

Título: DA CRÔNICA AOS MEMES: UMA TRAJETÓRIA CULTURAL DA LINGUAGEM

Autoras: Igor da Silva Livramento e Isabella Almeida Spigolon

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Colégio de Aplicação da UFSC

Professor da turma: George Luiz França

Ano: 9º (2019)

Contextualização do projeto: O gênero crônica fazia parte do planejamento do professor da turma para o período em que o estágio de docência aconteceria e, por essa razão, foi de responsabilidade dos estagiários trabalhar com ele. A escolha do gênero meme para integrar esse trabalho com as crônicas teve como finalidade propiciar aos estudantes o contato com esses gêneros, a reflexão sobre sua importância histórica e contemporânea, a interpretação e compreensão de sua literariedade e a produção criativa multimídia. O projeto visou proporcionar aos alunos o encontro com textos dos conteúdos trabalhados por meio de atividades de leitura, escrita, reescrita, análise da (e reflexão sobre a) língua, debates e experiências de criação multimídia. Para tanto, contou com a produção de uma crônica autoral que culminou em um meme, esses materiais foram postados em uma página do *Facebook* criada pelos estagiários especialmente para socializar as produções da turma.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

ENCONTRO	TEMA
Aula 1	Apresentação e discussão do projeto.
Aulas 2 e 3	Sensibilização e primeiro contato com o gênero crônica.
Aulas 4 e 5	Definição e contextualização histórica do gênero.
Aula 6	Aula de leitura (literária).
Aulas 7 e 8	Leitura de crônicas de períodos históricos distintos.
Aulas 9 e 10	Produção textual individual.
Aula 11	Encontro com escritor (contista e cronista) Paulino Júnior.
Aulas 12 e 13	Análise gramatical.
Aula 14 e 15	Reescrita textual.
Aula 16	<i>Memes</i> : o que são e como produzi-los.
Aulas 17 e 18	Confecção dos <i>memes</i> – trabalho final.
Aulas 19 e 20	Socialização das produções.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gêneros referência: crônica e memes

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de crônicas e memes; o trabalho com a leitura através de crônicas selecionadas; o exercício da oralidade a partir da leitura oral e discussões sobre os materiais lidos; e o trabalho com a análise linguística a partir dos textos escritos pelos próprios estudantes.

Objetivos: Ampliar o conhecimento da e o contato com a crônica, sua história e sua circulação, bem como desenvolver a interpretação reflexiva do meme como continuação

interartística da crônica e compreender os elementos constituintes e estruturantes desses dois artefatos culturais.

Com relação à leitura: Ampliar o repertório literário e aprofundar os conhecimentos sobre os gêneros crônica e meme através da leitura de materiais selecionados, a fim de desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita a partir da produção textual e da reescrita de uma crônica e de um meme e aumentar os conhecimentos sobre esses gêneros.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para erros recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (1h/a)

Iniciar a aula com a leitura em voz alta da crônica *Segunda-feira*, de Adriana Falcão¹ e depois fazer a apresentação do projeto.

Após esse momento inicial, fazer a dinâmica dos nomes para quebrar o gelo. Para tanto, pedir que todos os presentes na sala fiquem em pé e formem um círculo. Explicar que a dinâmica funciona da seguinte forma: uma pessoa começa olhando nos olhos de outra pessoa presente no círculo, vai em sua direção caminhando e quando chegar bem perto e ficar frente à frente com ela, essas duas pessoas que estão se olhando devem dar um pulinho juntas, enquanto a pessoa que foi na direção da outra deve dizer o nome dessa pessoa que escolheu e

¹ Disponível em: <http://www.tresemcasa.com.br/2014/11/segunda-feira.html>. Acesso em: 19/01/2022.

está à sua frente. Após isso, as duas trocam de lugar: a que começou fica parada no lugar da outra, e esta deve escolher outra pessoa do círculo para olhar e ir em sua direção, como foi feito com ela, e ao chegar, dar um pulinho simultâneo com a pessoa e dizer seu nome. A pessoa que está parada no círculo não fala nada, apenas pula junto. A pessoa que vai na direção da outra dá o pulinho junto e diz o nome da pessoa para a qual está de frente.

Depois da dinâmica, pedir que todos voltem aos seus lugares e que façam a leitura silenciosa, em sala, da crônica *O que é que ele tem*, de Gregorio Duvivier².

Após, entregar a folha impressa com as instruções para as atividades (anexo 1) do diário de leitura que devem ser feitas em casa.

Aulas 2 e 3 (2h/a)

Iniciar a aula com a distribuição da crônica “É menina”, de *Put some farofa*, de Gregorio Duvivier³, e orientar os alunos a fazerem a leitura silenciosa e individual desta. Depois, fazer uma discussão com a turma sobre a leitura.

Fazer uma explicação sobre a atividade que se seguirá e fazer a exibição do vídeo *Gregório Duvivier lê ‘É menina’, de ‘Put some farofa’*⁴. Dialogar com a turma sobre o autor e os meios onde seus trabalhos são divulgados. Perguntar aos alunos o que acharam do texto, e falar sobre as particularidades entre a experiência do texto em audiovisual e como leitura; aspectos da linguagem; oralidade; discussão sobre o tema da crônica.

Fazer um breve momento de contextualização do gênero crônica com o auxílio de *slides* (anexo 2).

Previamente, preparar uma sacola com papéis coloridos onde estarão escritas as palavras: tempo, opinião, linguagem, fato e tipologia. Pedir que cada aluno retire da sacola um dos papéis e o mantenha consigo.

Escrever no quadro a palavra ‘crônica’ e perguntar aos alunos quem pegou o papel de cor *x*; a partir do que está escrito neste, orientar as reflexões com perguntas referentes à presença do tema do papel na crônica lida/ assistida, que estará projetada no quadro.

Pedir aos alunos que se reúnam em grupos de acordo com a cor do papel que pegaram. Explicar que, em sala, cada grupo deverá destacar na crônica o tema que está escrito em seu papel, e responder à questão orientadora.

² Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/gregoriодuvivier/2016/06/1783405-o-que-e-que-ele-tem.shtml>. Acesso em 19/01/2022.

³ Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/colunas/gregoriодuvivier/2013/09/1342502-e-menina.shtml>. Acesso em 19/01/2022.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UfBKWCpHAQg>. Acesso em: 19/01/2022.

Pergunta norteadora para a produção coletiva:

1. Identifiquem na crônica um trecho onde apareça o tema escrito nos papéis do grupo. Copiem este trecho abaixo e argumentem por escrito por que o selecionaram.

Ao final, recolher as atividades dos grupos e passar, como tarefa para casa, a leitura da crônica “É menino”, de *Put some farofa*, de Gregorio Duvivier⁵.

Aulas 4 e 5 (2h/a)

Iniciar a aula pedindo a leitura voluntária da crônica “É menino”, de *Put some farofa*, de Gregorio Duvivier por parte de algum aluno, lembrando que a crônica deveria ter sido lida em casa.

Fazer a retomada da atividade da aula anterior: através dos papéis coloridos (temas) e das respostas dos alunos às questões norteadoras passadas como atividade na aula anterior, formar no quadro uma sistematização das principais características do gênero crônica.

Após esse momento, exibir o vídeo de Antônio Abujamra declamando *A crônica é...*, de Fabrício Carpinejar⁶.

Depois, com o auxílio de *slides* (anexo 3), explicar o percurso histórico do gênero crônica se atentando aos seguinte conteúdos:

- Primeiras crônicas e cronistas ocidentais
- Características do gênero de acordo com sua época
- Crônica no Brasil: Principais cronistas brasileiros e suas características
- Cronistas atuais

Como tarefa para casa, pedir que os alunos copiem no caderno e respondam às questões a seguir:

⁵ Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/colunas/gregorioduvivier/2013/09/1349256-e-menino.shtml>. Acesso em: 19/01/2022.

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/zB6BXaWvXbo>. Acesso em: 19/01/2022.

- 1) Você identificou diferenças entre as crônicas mais antigas e as mais atuais (temática, linguagem mais ou menos informal, vocabulário, etc.)? Dê um exemplo retirado do texto e justifique sua resposta.
- 2) De qual das crônicas lidas em sala você mais gostou? Por quê?
- 3) Você deve ter percebido que os autores das crônicas lidas tiveram como tema central um fato observado por eles que lhes suscitou interesse e opinião. Se você fosse escrever uma crônica, qual fato escolheria?

Aula 6 (1h/a)

Previamente, selecionar livros de crônicas e iniciar a aula convidando os alunos a conhecerem os livros, a fim de escolherem - para leitura ao longo da execução do projeto - aquele que mais lhes chamar a atenção. Dar tempo para que os alunos leiam algumas crônicas do livro escolhido por eles.

Depois, convocar *aleatoriamente* um aluno ao final da aula para contar à turma o que leu. O aluno deverá resumir as crônicas lidas durante a aula.

Aulas 7 e 8 (2h/a)

Iniciar a aula lembrando a aula anterior e pedindo a três alunos sorteados que leiam cada um uma questão da tarefa para casa passada nas aulas 4 e 5.

Após isso, explicar que serão lidas três crônicas de períodos históricos distintos a fim de assentar as diferenças do gênero ao longo do percurso histórico, conforme o que foi apresentado nas aulas 4 e 5, as crônicas *Crônica de el-rei D. Pedro I*, de Fernão Lopes⁷; *O nascimento da crônica*, de Machado de Assis⁸ e *Palavras*, de Adriana Falcão⁹.

Fazer um momento de leitura oral pedindo que todos os alunos participem fazendo a leitura de um parágrafo cada. Ao longo da leitura, fazer intervenções visando comparar as características distintas e semelhantes entre as crônicas – focando naquelas que permanecem até hoje.

⁷ Disponível em: <https://bdib.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/808>. Acesso em: 19/01/2022.

⁸ Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4028654/mod_folder/content/0/O%20NASCIMENTO%20DA%20CR%C3%94NICA%20Machado%20de%20Assis.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 19/01/2022.

⁹ Disponível: <https://www.universodosleitores.com/2012/11/texto-da-semana-palavras-de-adriana.html#:~:text=As%20palavras%20t%C3%AAm%20corpo%20e,A%20palavra%20mando%20n%C3%A3o%20rouba>. Acesso em: 19/01/2022.

Explicar as atividades a serem desenvolvidas dali em diante, retomando o núcleo do projeto didático, enfatizando que o dever de casa que os alunos deverão fazer culminará na última atividade, bem como na avaliação principal de todo o projeto.

Entregar a atividade sobre as crônicas lidas (anexo 4) e dar tempo para que os alunos façam a atividade.

Ao final da aula, passar no quadro e pedir que os alunos copiem a orientação para a tarefa de casa a seguir:

“Escolha um fato atual de sua vida, da vida de um conhecido ou socialmente relevante que lhe desperte atenção e interesse e traga por escrito no caderno em até um parágrafo para a próxima aula”.

Aulas 9 e 10 (2h/a)

Iniciar a aula com a retomada do dever de casa (“escolha do fato para redação da crônica”) a fim de esclarecer dúvidas sobre a atividade. Também retomar algumas características centrais do gênero crônica.

Em seguida, propor a escrita de uma crônica baseada no fato selecionado pelos alunos.

Ao final, recolher a primeira versão das crônicas e avisar aos alunos que não conseguiram finalizar que poderão terminar a escrita na aula destinada à reescrita.

Aula 11 (1h/a)

Aula destinada à conversa com o convidado¹⁰.

Aulas 12 e 13 (2h/a)

Iniciar a aula entregando a primeira versão das crônicas corrigidas aos alunos e orientando-os a lerem em casa as considerações para realizar a reescrita na próxima aula.

Depois, comentar oralmente que há algumas dificuldades gerais nas produções da turma em relação ao gênero e à modalidade escrita da língua e projetar os *slides* preparados previamente contendo exemplos anônimos extraídos das crônicas dos alunos¹¹.

Nesse momento de análise das dificuldades (linguísticas) presentes nas crônicas redigidas, convidar os alunos a sugerirem melhorias nos exemplos projetados. Apenas após a colaboração dos alunos, apresentar sua sugestão.

¹⁰ Na implementação original do projeto, os estagiários convidaram o cronista Paulino Júnior para conversar com a turma sobre a sua obra e sobre o processo de escrever crônicas.

¹¹ Os *slides* preparados pelos estagiários para esse momento podem ser conferidos no anexo 5.

Recordar os alunos para que tragam as crônicas na próxima aula, pois as reescreverão conforme as orientações nelas anotadas e o que será apresentado nesta aula.

Distribuir folhas com exercícios gramaticais relativos às correções das crônicas (anexo 6).

Aulas 14 e 15 (2h/a)

No início, lembrar os alunos que essa aula é dedicada à reescrita da crônica. Para ajudá-los, retomar alguns pontos comentados em aulas anteriores em relação ao gênero e à modalidade escrita da língua.

Dar tempo para que os alunos reescrevam as crônicas e auxiliá-los individualmente durante o processo de reescrita.

Ao final, recolher a segunda versão das produções textuais.

Aula 16 (1h/a)

Iniciar a aula lembrando a turma que a atividade final do projeto é a culminância da crônica produzida por eles em memes autorais e avisando que agora o conteúdo vai entrar na parte sobre o gênero meme.

Fazer um momento de demonstração e explicação do que são *memes* e como produzi-los, projetando no quadro a confecção de um exemplo com a ajuda de *slides* (anexo 7). Dirimir as dúvidas dos alunos e sugerir plataformas *on-line* (*websites*)¹² que facilitam a confecção de *memes*.

Aulas 17 e 18 (2h/a)

Essa aula é dedicada à produção dos memes autorais a partir das crônicas produzidas pelos alunos, portanto, previamente preparar os recursos necessários para que os alunos possam desenvolver a atividade, como computadores com acesso à internet.

Dar o tempo da aula para que os alunos produzam os seus memes e pedir que ao final cada um envie o seu meme e a versão final da sua crônica para postagem na página do *Facebook* criada para ser a produção final de encerramento do projeto.

¹² Referências das plataformas indicadas pelos estagiários: Gerar memes. [S.l.]. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br>. Acesso em: 07 jul. 2019.

Meme mania. [S.l.]. Disponível em: <http://mememania.com.br/>. Acesso em: 07 jul. 2019.

SIMÕES, Leonardo. *Seis sites indispensáveis para fazer seus próprios memes na internet*. 29 set. 2013. [S.l.]. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/seis-sites-indispensaveis-para-fazer-seus-proprios-memes-na-internet.html>. Acesso em: 07 jul. 2019.

Aulas 19 e 20 (2h/a)

Essa aula é destinada à socialização das produções dos estudantes e à finalização do projeto.

Com os alunos sentados em roda, projetar no quadro a página do *Facebook*, criada para a socialização das produções da turma, com as crônicas transcritas e os *memes*, então perguntar se algum aluno se voluntaria para compartilhar sua crônica e seu *meme*. Acaso nenhum se voluntarie, ler algumas como se fossem anônimas.

Depois desse momento, abrir um breve colóquio para os alunos comentarem o desenvolvimento do projeto, as aulas, as atividades, etc e finalizar o projeto.

Anexos

Anexo 1 - Instruções da atividade do diário de leitura da aula 1

Instruções para escrever no diário de leituras	
Opinião e reflexão (subjetividade)	2,5 pontos
Ortografia	2,5 pontos
Relacionamento com outras leituras	2,5 pontos
Resumo e comentário do que foi lido	2,5 pontos

Anexo 2 - Slides das aulas 2 e 3

- Dessa constante necessidade que o ser humano tem de interagir e comunicar-se com o outro, surgiram os gêneros textuais.
- Toda a linguagem em uso se dá através de gêneros
- Ainda que inconscientemente, selecionamos um gênero que melhor se adapta àquilo que desejamos transmitir aos nossos interlocutores, sempre com a intenção de sobre ele obter algum efeito.



A crônica é um gênero textual: mas o que isso quer dizer?

- Diversas situações comunicacionais
- Diferentes contextos e ambientes que exigem de nós um comportamento linguístico específico- casa, aula, escrita de email, escrita de mensagem de texto, explicar uma receita, etc
- A linguagem é um dos mais eficientes meios de comunicação, pois ela nos permite interagir com pessoas, assim como alterar nosso discurso de acordo com as necessidades do momento.



- Mesmo que não possamos contá-los, é possível observar que eles possuem peculiaridades que nos permitem identificá-los e reconhecê-los entre tantos outros gêneros.

- Artigo
 - Crônica
 - Conto
 - Reportagem
 - Notícia
 - E-mail
 - Carta
 - Relatório
- Resumo
 - Resenha
 - Biografia
 - Autobiografia
 - Diário
 - Fábula
 - Ofício
 - Poema
 - Piada



- Os gêneros podem sofrer modificações ao longo do tempo, embora muitas vezes preservem características preponderantes.
- Como exemplo dessa “evolução”, temos a **carta**, que depois do advento da tecnologia foi transformada no **email**, meio de comunicação que substituiu o papel, a caneta e a necessidade de postagem pelos correios, visto que pode ser recebido instantaneamente pelo destinatário. Contudo, alguns elementos linguísticos foram preservados, como as saudações, o remetente e, claro, o destinatário.

História da crônica

- ⇒ Do grego *Χρόνος* (Khrónos) = Tempo
- ⇒ Registra fatos históricos
- ⇒ Quintus Fabius Pictor (fl. 200 a.e.c.), “pai da história” – escreveu *anais* = ciclos anuais
- ⇒ E.g. *Crônica da Irlanda* (432 a 911 d.e.c.)

- ⇒ Um período histórico, e.g. *Crônica de el-rei D. João I*, de Fernão Lopes (1443)
- ⇒ Um evento marcante, e.g. crônica da tomada de Constantinopla, de Godofredo de Vilearduin
- ⇒ Uma vida de alguém considerado importante, e.g. *Crônica do Condestável de Portugal Dom Nuno Álvares Pereira*, por ??? (c. 1440)

Fr. Jozé de Oliveira.

Vista a informação pôde-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 20. de Junho de 1734.

Gouvea.

EStá cõforme com o original. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio 3. de Novembro de 1735.

Paulo Campelli.

Visto

LICENCAS
do Santo Officio.

O Padre Mestre Paulo Campelli, Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que se trata, e informe com seu parecer.

Lisboa Occidental 16. de Março de 1734.

*Fr. R. Alencastre. Teixeira.
Silva. Cabedo. Soares.*

Chronica do senhor rei D. Pedro I
oitavo rei de Portugal

PROLOGO

DEIXADOS os modos e definições da justiça, que, por desvairadas guisas, muitos em seus livros escrevem, sómente d'aquella para que o real poderio foi estabelecido, que é por serem os maus castigados e os bons viverem em paz, é nossa intenção, n'este prologo, muito curtamente falar, não como buscador de novas razões, por propria invenção achadas, mas como ajuntador, em um breve mólho, dos ditos de alguns que nos aproueram. A' uma, por espertar os que ouvirem, que entendam parte do que fala a historia; á outra, por seguirmos inteiramente a ordem do nosso arrazoado, no primeiro prologo já tangida.

E porquanto el-rei Dom Pedro, cujo reinado se segue, usou da justiça, de que a Deus mais praz que cousa boa que o rei possa fazer, segundo os santos escrevem, e alguns desejam saber que vir-

Fernão Lopes



- ⇒ Século XIX
- ⇒ Industrialização
- ⇒ Imprensa
- ⇒ França, *fait divers*
- ⇒ “classificação do inclassificável, refugio desorganizado das notícias informes” (Roland Barthes)
- ⇒ Causas inexplicáveis, coincidências

- ⇒ Crônica ***literária***
- ⇒ Folhetim (francês: *feuilleton*)
- ⇒ Rodapé do jornal, descanso visual e divertimento do leitor
- ⇒ José de Alencar
 - Correio Mercantil
 - Ao correr da pena* (1854-5)



Machado de Assis



França Júnior



Aluísio Azevedo



Artur de Azevedo (assinava *Eloi, o herói*)



03 de junho de 1886

“1º de junho de 1886: estreia com a *Fedora*, de V. Sardou, no teatro de S. Pedro de Alcântara, do Rio de Janeiro, a célebre atriz francesa Sarah Bernhardt”. Eis o que mais tarde se há de ler nas futuras efeméridas da nossa história artística. A noite de anteontem ficou sendo uma data.

O teatro estava cheio de um público febricitante, inquieto, impaciente, notável tanto pela quantidade como pela qualidade. Os leitores, que não tiveram a fortuna de assistir a esse espetáculo, imaginem que muitas famílias da nossa melhor sociedade ocupavam as torrinhas, essa detestável eminência a que os franceses chamam *paraiso*, e a que com mais propriedade deveriam chamar *inferno*. Na orquestra, onde não houvesse um músico, havia um espectador, ou uma espectadora. Os camarotes eram invadidos por pessoas estranhas aos respectivos proprietários. Ao lado da minha cadeira, de pé, mas comodamente encostado à parede, um soldado de polícia cochilava, indiferente a tudo. Quantos, naquele momento, lamentando em casa a falta de um bilhete, invejariam a sorte daquele modesto e obscuro agente da segurança pública!

Algumas pessoas inteligentes, entre as quais se distinguiam muitos dos nossos atores, que se achavam na orquestra, receberam a grande atriz com uma salva de palmas; mas essa demonstração naturalíssima foi imediatamente sufocada pelos *Psius!* que partiram de todas as direções. O teatro estava cheio de pedantes! Impor silêncio naquela ocasião equivaleu a dizer: – Esperem! não a aplaudam ainda! Vamos julgá-la primeiramente! Nada de comprar nabos em sacos! Como se Sarah Bernhardt já não viesse consagrada por todos os povos civilizados, e tivesse que se submeter aqui a um exame prévio de suficiência!

Os tais *Psius!* de que certos espectadores usam e abusam nos nossos teatros são – francamente – de uma grosseria imperdoável. O público, entusiasmado e convencido da sua imponderável autoridade de juiz supremo, chama à cena uma artista duas vezes; à terceira vez, os *Psius!* sibilam com uma impertinência estúpida! Que diabo! deixem ao público o direito de chamar à cena o artista vinte vezes, trinta vezes, todas as vezes que entender! Se a presença do artista os incomoda, meus caros senhores, retirem-se dos seus lugares; mas pelo amor de Deus não esfriem o entusiasmo legítimo, genuíno, espontâneo do público!

João do Rio



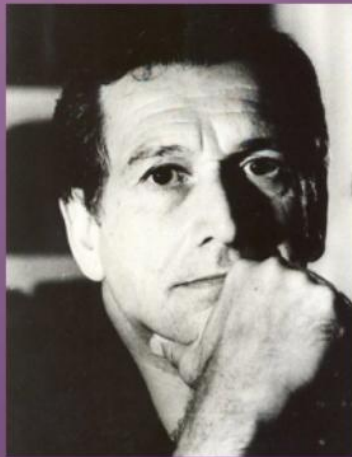
Olavo Bilac



Rubem Braga



Fernando Sabino



Sérgio Marcus Rangel Porto
(Stanislaw Ponte Preta)



Adriana Falcão, Gregorio Duvivier



Anexo 5 - Slides das aulas 12 e 13

- Relato
- Desabafo - 1ª pessoa.

Exemplos: 'O nascimento da crônica' e 'O que é que ele tem'

- Fato: exemplos concretos e pontuais do cotidiano
Exemplo: 'É menino', 'O nascimento da crônica'
- Provocar uma reflexão: extrapolar do individual para o universal
- Carro x bicicleta

PONTUAÇÃO

PONTO

A) indicar o final de uma frase declarativa.

Ex.: Lembro-me muito bem dele.

B) separar períodos entre si.

Ex.: Fica comigo. Não vá embora.

C) nas abreviaturas.

Ex.: Av.; V. Ex.ª

Período. O conceito de **período** remete a outro já estudado, o de frase. As frases são palavras organizadas de modo a transmitir uma mensagem em diálogos ou textos escritos, através de qualquer meio de comunicação. ... Caso uma frase seja formada por uma ou mais orações, ela é considerada um **período**.

Frase é um enunciado de sentido completo e pode ser formada por uma ou mais palavras; **oração** é uma frase que contenha um verbo (ou locução verbal).

VÍRGULA

Vocativo é o termo da oração por meio do qual chamamos ou interpelamos o nosso interlocutor, real ou imaginário.

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou que se relaciona com um termo anterior com a finalidade de esclarecer, explicar ou detalhar melhor esse termo.

A **vírgula** é um sinal de pontuação que exerce três funções básicas: marcar as pausas e as inflexões da voz na leitura; enfatizar e/ou separar expressões e orações; impedir qualquer ambiguidade.

A) separar o vocativo.

Ex.: Maria, traga-me uma xícara de café.

Ex.: A educação, meus amigos, é fundamental para o progresso do país.

B) separar alguns apostos.

Ex.: Valdete, minha antiga empregada, esteve aqui ontem.

C) separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado.

Ex.: Chegando de viagem, procurarei por você.

Ex.: As pessoas, muitas vezes, são falsas.

D) separar elementos de uma enumeração.

Ex.: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre-de-obras.

E) isolar expressões de caráter explicativo ou corretivo.

Ex.: Amanhã, ou melhor, depois de amanhã podemos nos encontrar para acertar a viagem.

F) separar conjunções intercaladas.

Ex.: Não havia, porém, motivo para tanta raiva.

G) separar o complemento pleonástico antecipado.

Ex.: A mim, nada me importa.

H) isolar o nome de lugar na indicação de datas.

Ex.: Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2001.

I) separar termos coordenados assindéticos.

Ex.: "Lua, lua, lua, lua,

Ex.: por um momento meu canto contigo compactua..." (Caetano Veloso)

J) marcar a omissão de um termo (normalmente o verbo)

Ex.: Ela prefere ler jornais e eu, revistas. (omissão do verbo 'preferir')

Termos coordenados ligados pelas conjunções 'e, ou, nem' dispensam o uso da vírgula.

Ex.: Conversaram sobre futebol, religião e política.

Não se falavam nem se olhavam.

Ainda não me decidi se viajarei para Bahia ou Ceará.

Entretanto, se essas conjunções aparecerem repetidas, com a finalidade de dar ênfase, o uso da vírgula passa a ser obrigatório.

Ex.: Não fui nem ao velório, nem ao enterro, nem à missa de sétimo dia.

PONTUAÇÃO

PONTO

A) indicar o final de uma frase declarativa.

Ex.: Lembro-me muito bem dele.

B) separar períodos entre si.

Ex.: Fica comigo. Não vá embora.

C) nas abreviaturas.

Ex.: Av.; V. Ex.^ª

Período. O conceito de período remete a outro já estudado, o de frase. As frases são palavras organizadas de modo a transmitir uma mensagem em diálogos ou textos escritos, através de qualquer meio de comunicação. ... Caso uma frase seja formada por uma ou mais orações, ela é considerada um período.

Frase é um enunciado de sentido completo e pode ser formada por uma ou mais palavras; **oração** é uma frase que contenha um verbo (ou locução verbal).

PONTO-E-VÍRGULA

O ponto-e-vírgula indica uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto. Quanto à melodia da frase, indica um tom ligeiramente descendente, mas capaz de assinalar que o período não terminou. Emprega-se nos seguintes casos:

- Para separar orações coordenadas não unidas por conjunção, que guardem relação entre si.

Por Exemplo:

O rio está poluído; os peixes estão mortos.

- Para separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já possui elementos separados por vírgula.

Por Exemplo:

O resultado final foi o seguinte: dez professores votaram a favor do acordo; *nove, contra.*

- Para separar itens de uma enumeração.

Por Exemplo:

No parque de diversões, as crianças encontram:

brinquedos;

balões;

pipoca.

- Para alongar a pausa de conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, etc.), substituindo, assim, a vírgula.

Por Exemplo:

Gostaria de vê-lo hoje; *todavia,* só o verei amanhã.

- Para separar orações coordenadas adversativas quando a conjunção aparecer no meio da oração.

Por Exemplo:

Esperava encontrar todos os produtos no supermercado; *obtive, porém, apenas alguns.*

ASPAS

A) Isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares.

Ex.: Maria ganhou um apaixonado “ósculo” do seu admirador.

Ex.: A festa na casa de Lúcio estava “irada”.

Ex.: Conversando com meu superior, dei a ele um “feedback” do serviço a mim requerido.

***Acordo com o leitor-estabelecer um tom de linguagem-contexto**

B) indicar uma citação textual

Ex.: “Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

TRAVESSÃO

A) Marcar a fala de um personagem

Ex.: O filho perguntou:

- Pai, quando começarão as aulas?
- Doutor, o que tenho é grave?
- Não se preocupe, é uma simples infecção. É só tomar um antibiótico e estará bom

B) Unir grupos de palavras que indicam itinerário

Ex.: A rodovia Belém-Brasília está em péssimo estado.

Também pode ser usado em substituição à vírgula em expressões explicativas

Ex.: Xuxa – a rainha dos baixinhos – será mãe.

Letra maiúscula:

- Nomes próprios: pessoas, deuses e lugares;
- Início de frase/oração e depois de ponto final.

Anexo 6 - Atividade das aulas 12 e 13

1. Assinale a opção em que a supressão das vírgulas alteraria o sentido do anunciado:

- a) os países menos desenvolvidos vêm buscando, ultimamente, soluções para seus problemas no acervo cultural dos mais avançados;
- b) alguns pesquisadores, que se encontram comprometidos com as culturas dos países avançados, acabam se tornando menos criativos;
- c) torna-se, portanto, imperativa uma revisão modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico;
- d) a atividade científica, nos países desenvolvidos, é tão natural quanto qualquer outra atividade econômica;
- e) por duas razões diferentes podem surgir, da interação de uma comunidade com outra, mecanismos de dependência.

2. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:

“Quando se trata de trabalho científico ___ duas coisas devem ser consideradas ____ uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece ___ a outra é o valor prático que possa ter.

- a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula;
- b) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
- c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- d) pontos vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- e) ponto e vírgula, vírgula, vírgula.

3. Assinale o exemplo em que há emprego incorreto da vírgula:

- a) como está chovendo, transferi o passeio;
- b) não sabia, por que todos lhe viravam o rosto;
- c) ele, caso queira, poderá vir hoje;
- d) não sabia, por que não estudou;
- e) o livro, comprei-o por conselho do professor.

4. Assinale o trecho sem erro de pontuação:

- a) vimos pela presente solicitar de V. Sas., que nos informe a situação econômica da firma em questão;

b) científicamo-lo de que na marcha do processo de restituição de suas contribuições, verificou-se a ausência da declaração de beneficiários;

c) o Instituto de Previdência do Estado, vem solicitar de V.Sa. o preenchimento da declaração;

d) encaminhamos a V.Sa., para o devido preenchimento, o formulário em anexo;

e) estamos remetendo em anexo, o formulário.

5. Assinale as frases em que as vírgulas estão incorretas:

a) ora ríamos, ora chorávamos;

b) amigos sinceros, já não os tinha;

c) a parede da casa, era branquinha branquinha;

d) Paulo, diga-me o que sabe a respeito do caso;

e) João, o advogado, comprou, ontem, uma casa.

6. Observe:

1) depois de muito pedir () obtive o que desejava;

2) se fosse em outras circunstâncias () teria dado tudo certo;

3) exigiam-me o que eu nunca tivera () uma boa educação;

4) fez primeiramente seus deveres () depois foi brincar;

Assinale a alternativa que preencha mais adequadamente os parênteses:

a) (;) (,) (:) (;);

b) (,) (;) (:) (;);

c) (;) (,) (:) (;);

d) (?) (,) (,) (:);

e) (,) (;) (,) (;).

7. Assinale o item em que as vírgulas estão empregadas corretamente:

I - Foi ao fundo da farmácia, abriu um vidro, fez um pequeno embrulho e entregou ao homem.

II - A sua fisionomia estava serena, o seu aspecto tranqüilo.

III - E o farmacêutico, sentindo-se aliviado do seu gesto, sentira-se feliz diante de suas lembranças.

IV - Quando, vi que não servia, dei às formigas, e nenhuma morreu.

a) I - IV;

b) II - III;

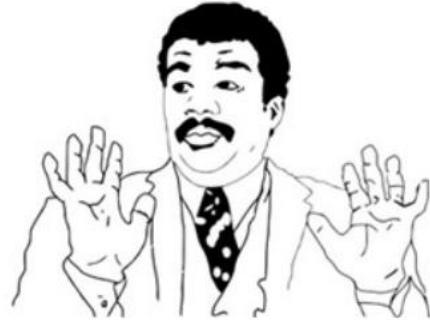
c) II - IV;

d) I - II;

e) I - III.


MEMES: O QUE SÃO? O QUE COMEM? COMO SOBREVIVEM?

UI, ELES VÃO EXPLICAR O MEME!



Informações sobre o gênero: Meme é um gênero textual humorístico e/ou crítico que se concretiza e se difunde em massa por meio da internet sob estrutura semiótica e linguística híbrida e sintética.

* **O que é semiótica?**



* A semiótica é o estudo dos signos, é a ciência das linguagens. Ou seja, todo e qualquer elemento que comunique simbolizando algo (conceptual, físico, objeto ou pessoa).

* Tem como objetivo estudar os sistemas semióticos e de comunicação, bem como os processos envolvidos na produção e interpretação dos signos.

Na internet, a expressão “meme” é usada para se referir a qualquer informação que “viralize”, sendo copiada ou imitada na rede.

Geralmente esses memes são imagens, vídeos ou gifs de conteúdo engraçado (ironia) e que acabam se espalhando na internet por meio das redes sociais ou fóruns.

Uma das principais características do meme é que ele pode ser adaptado ou modificado **dependendo da situação**, e por causa disso ele acaba viralizando com facilidade.



De onde veio o termo “meme”

Meme é um termo usado originalmente na biologia. Ele foi introduzido pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins em 1976, em seu livro “O gene egoísta”.

A palavra foi usada por Dawkins para descrever uma forma de propagação cultural. Assim como o gene tem a capacidade de repassar a informação genética de uma pessoa, o meme poderia se espalhar entre os indivíduos, propagando uma ideia ou comportamento.

A palavra meme vem do grego “mimema”, que significa “imitação, algo imitado”.





O meme da Barbie fascista se popularizou em 2018, e mostra a famosa boneca dando sua opinião sobre diversos assuntos políticos e sociais, como cotas, racismo, homofobia e direitos dos trabalhadores.

O meme ironiza a fala de pessoas privilegiadas na sociedade, que ignoram os problemas sociais, ou os banalizam. Para isso é usada a figura da Barbie, uma boneca branca, magra e heterossexual, em imagens onde ela ostenta uma vida de luxo.



Crônica x meme

- Fatos do cotidiano
- Idade limitada- dependem do contexto do momento atual
- Expressa a opinião, o comentário de seu autor sobre o fato
- Usa de humor- ironia- para comunicar sua mensagem





DIA DOS NAMORADOS <3





E comecem os jogos



SITES....
TEM VÁRIOS!

- <https://www.gerarmemes.com.br>
- <http://mememania.com.br/>
- <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/seis-sites-indispensaveis-para-fazer-seus-propios-memes-na-internet.html>



**NA AULA DE HOJE, APRENDEMOS QUE OS MEMES
PODEM SE RELACIONAR DIRETAMENTE COM AS
CRÔNICAS EM SUA FUNÇÃO E OBJETIVO
COMUNICATIVO**

ATÉ A PRÓXIMA PESSOAL

WWW.GERARMEMES.COM.BR